

ENTREVISTA

“Nos simulados eu não ficava nas primeiras faixas. Ficava geralmente em C menos e C mais.”

Luiz Felipe do Nascimento terminou no ano passado o Ensino Médio (Etec) onde fez curso técnico em Design. No cursinho, ele lutou para superar dificuldades em Física e Matemática. Conseguiu, com louvor, sendo o 14º colocado entre os 150 aprovados para a FAU, na USP. Como ele diz: “É importante acreditar em si mesmo. (...) Traçar metas e chegar nelas”.



Luiz Felipe do Nascimento
Em 2011 – Etapa
Em 2012 – Arquitetura FAU/USP

JV – Há quanto tempo você resolveu cursar Arquitetura?

Luiz – Eu ouvia desde criança que desenhava bem, que ia ser arquiteto. Durante o colegial, fiz também o curso técnico em Design de Interiores e percebi que era isso mesmo que eu queria. O curso técnico me ajudou bastante na escolha.

Além da Fuvest, você prestou outros vestibulares para Arquitetura?

Prestei também Unesp, para Presidente Prudente, e Universidade Federal do Paraná. Fui aprovado em todas.

Como você conheceu o Etapa?

Tinha amigos do colégio que estudaram aqui no ano anterior e entraram na faculdade. Decidi fazer o mesmo.

Você fez Ensino Médio e cursinho juntos. Como era sua rotina?

Eu tinha aula no colégio das 8 horas ao meio-dia e meia, e no cursinho das 2h05min às 6 e meia. Aí eu ia direto para a Sala de Estudos e ficava lá até umas 9 e meia, 10 horas da noite.

Você ficava estudando aqui todos os dias?

Quase todos. E quando não tinha aula no colégio eu vinha para o Etapa às 8 horas da manhã e ficava até 9 horas da noite.

Você estudava a matéria do dia ou tinha alguma programação própria?

Eu anotava as aulas do dia e os exercícios que os professores passavam. Depois, na Sala de Estudos, tentava resolver na mesma ordem das aulas.

Você conseguia acompanhar as matérias dadas em aula ou acumulava?

Algumas matérias acumulavam, talvez nem tanto pela quantidade, mas por mim mesmo. Dava prioridade a certas matérias, outras ficavam por fazer. Química sempre acumulava, Matemática também. Geografia, História e Biologia estavam sempre em dia. Se acumulava exercício, resolvia no fim de semana.

Você tinha mais base em quais matérias?

Em Geografia e História.

Em sua preparação, que dificuldades você teve?

Sempre fui péssimo em Física e Matemática. E Física, na 2ª fase da Fuvest, é uma das matérias prioritárias para Arquitetura. Por isso eu busquei aqui aprender mesmo Física. Foi bem difícil isso.

E conseguiu?

Sim, na 2ª fase fui melhor em Física do que em Geografia e História.

Você ia ao Plantão de Dúvidas?

Ia. Mas geralmente eu tentava tirar dúvidas com meus colegas, antes de ir ao plantão.

Em que matérias você consultava mais o plantão?

Ia bastante em Química e Física. Em Matemática eu ia mais por Geometria.

Você usava também o Plantão Virtual?

Em Matemática, usava bastante.

Você fez reforço?

Fazia o RLA [Reforço para Linguagem Arquitetônica] no sábado de manhã. Depois que a aula terminava, à tarde eu voltava para casa, porque quase todo domingo tinha simulado de manhã. Se tivesse alguma coisa eu estudava, senão dava uma descansada.

Como esse reforço foi importante para você?

O mais importante no RLA é que ele mostra como é a prova. O que vai cair, determinados tipos de desenho, exercícios tridimensionais. As aulas de Desenho Geométrico são importantíssimas. É algo muito específico para a prova da FAU, nível muito alto. Foi fundamental para passar.

Como são as aulas do RLA?

Algumas são práticas e algumas são teóricas. No começo os professores dão teoria, embasamento de desenho, aprendizado de técnicas, exercícios. Tinha uma coisa muito legal que era o caderninho... Toda semana a professora indicava alguns objetos – frutas, objetos de construção – para a gente desenhar. No final da semana entregávamos o caderninho para ela corrigir. Era mais para treinar o desenho, ver o que a professora achava, se era condizente com o que a prova ia pedir.

Nos simulados, quais eram seus resultados?

Nos simulados eu não ficava nas primeiras faixas. Ficava geralmente em C menos e C mais. Nos da 1ª fase eu não ia muito bem, mas acabei indo muito melhor na prova real da Fuvest do que nos simulados. Nos simulados escritos eu não ia muito bem, cheguei a tirar um D. Acho que foi no último simulado antes da 2ª fase.

ENTREVISTA

Luiz Felipe do Nascimento

1

ENTRE PARÊNTESES

ANNE

6

PARA PENSAR

Piratas do Tietê

8

CONTO

Clara dos Anjos – Lima Barreto

3

POIS É, POESIA

Castro Alves

7

PARA TREINAR SEU INGLÊS

Quiz

8

ARTIGO

Planta tem ação anti-inflamatória em peles sensíveis

6

SERVIÇO DE VESTIBULAR

Inscrições

8

E nos simulados do reforço?

Nos simulados do RLA eu sempre ia muito bem, tirando Desenho Geométrico, em que eu era razoável. A prova de habilidades específicas da FAU tem três partes, uma de Linguagem Bidimensional, uma de Linguagem Tridimensional, uma de Desenho Geométrico. No RLA, cada vertente tinha seu simulado. Nos simulados de desenho livre eu ia melhor. Sempre desenhava melhor à mão livre. Em Desenho Geométrico ia bem, mas sabia que tinha de melhorar. Desenho Geométrico vale muito na 2ª fase. Eu sabia que aquele seria um diferencial entre passar ou não.

Como você avaliava seu desempenho?

Ficava um pouco frustrado, preocupado. O simulado mostrava o que precisava estudar mais. E era bom ver a resolução do simulado e estudar. Simulado era bom também para adequação física à prova.

Você treinava redação?

Durante o ano fazia as do Fique Esperto. Treinei mais quando fui para a 2ª fase e fazia as redações dos simulados. Foi muito importante fazer devido à correção, ir ao plantonista, ver o que estava errado, se tinha melhorado, descobrir outra forma de abordagem, conhecer diferentes tipos de textos.

Com este treino você acha que melhorou?

Redação nunca foi o meu forte, mas melhorei bastante.

Você leu as obras indicadas como obrigatórias pela Fuvest?

Só não li *Auto da barca do Inferno*, de Gil Vicente, e *A cidade e as serras*, de Eça de Queirós. Mas li os resumos e fui a todas as palestras.

O que você achou das palestras?

Nas palestras, a gente percebe que na leitura dos livros muita coisa fica fora de nosso olhar. Elas são muito boas e você descobre o que o vestibular quer do candidato: fazer análise e comparação com outras obras, o período histórico, tirar informações importantes do texto.

Você teve de abrir mão de alguma atividade para se preparar para os vestibulares?

Eu parei o Inglês. Fazia à noite, duas vezes por semana.

Já retomou?

Este semestre eu preferi esperar, pegar o ritmo da faculdade primeiro. Mas no semestre que vem pretendo terminar o Inglês e começar outras línguas. Estou percebendo que isso vai ser bem importante.

Para relaxar, você tinha alguma atividade, algum hobby?

A única distração que eu tinha era ouvir música no trajeto.

Quantos pontos você fez na 1ª fase da Fuvest?

Fiz 64 pontos. Com o acréscimo por ter estudado em escola pública foi para 68, 69. A nota de corte ficou em 58, foi ótimo ter conseguido essa sobra de pontos.

Essa nota estava de acordo com o que você fazia nos simulados?

Foi melhor. Nos simulados o máximo que consegui foi 58.

Para a 2ª fase você mudou alguma coisa no seu esquema de estudo?

Acho que a preparação para a 2ª fase muda pelo tipo de exercício que você resolve. Para a 1ª fase a gente fica muito habituado com testes. Na 2ª fase a gente percebe que não adianta só resolver o exercício, tem de absorver a matéria e escrever o que você sabe de forma sintetizada. É um treino de tempo e de sintetização.

Como você foi na 2ª fase?

Em Português e Redação eu tirei 57, 58. No segundo dia, prova geral com todas as matérias, minha nota foi 66. No terceiro dia, das matérias prioritárias, tirei 48. E na prova de habilidades específicas tirei 87. Faltou meio exercício de Desenho Geométrico para gabaritar a prova. A prova de habilidades específicas da FAU tem peso 2, ter ido bem nela subiu muito minha nota geral.

Como foi a prova de habilidades específicas?

Eu estava apreensivo com a parte de Desenho Geométrico, mas não teve nenhum exercício absurdo. A prova tem quatro exercícios, um deles foi anulado pela Fuvest porque nele faltava uma informação. Fui bem em Desenho Geométrico. Dos três exercícios, resolvi dois e meio. Essa prova, feita de manhã, dura quatro horas. No mesmo dia, à tarde, tem a prova de Linguagem Bidimensional, que é desenho à mão livre. Geralmente cai um texto de embasamento e você tem de desenvolver dois exercícios – uma colagem e um desenho abstrato sobre o texto. No segundo dia tem a prova de Linguagem Tridimensional, na qual a gente tem de fazer uma maquete com alguns materiais que eles disponibilizam. Depois de fazer a maquete, tem de fazer desenhos do que você imagina dentro do prédio, fora do prédio, perspectivas. Uma prova bem pesada.

Alguma surpresa nas notas da 1ª e da 2ª fase ou elas ficaram dentro do que você esperava?

Acho que a surpresa foi ter ido tão bem na prova específica. Outra surpresa foi a complexidade de História e Geografia na 2ª fase, muito alta este ano.

Qual foi sua classificação entre os aprovados para a FAU?

14º lugar [ficou entre os 10% melhores].

Como foi seu primeiro contato com a FAU?

Foi durante a prova específica. Nunca tinha ido ao prédio, o dia da prova foi um dia feliz por estar lá. E por ter a possibilidade de estudar na FAU.

Como ficou sabendo de sua aprovação na Fuvest?

Vi pelo site na minha casa. Foi superemocionante, todo mundo liga. Depois os amigos que fizeram Etapa vieram comigo para cá, foi bem legal.

Passaram também?

Entraram na São Francisco e em outras faculdades.

Quando você soube da aprovação, o que sentiu e pensou?

Na hora você não pensa muito. Achei que ia enfiar. Ficou tudo preto. Depois vem a recompensa ao perceber que valeu a pena.

Que matérias você tem neste semestre?

São sete matérias: Construção do Edifício, Fundamento de Projeto, Geometria Descritiva, Geometria Aplicada, Conforto Ambiental, História da Arquitetura, História da Arte.

De qual matéria você está gostando mais?

Estou gostando muito de História da Arquitetura. Eu imaginava que com o nome *história* fosse só para aprender, entender fatos históricos, mas o curso leva a gente a questionamentos e reflexões. Textos antigos abrem seu horizonte para uma série de coisas que talvez você nunca tivesse pensado. As aulas de História são muito boas para isso. As de Projeto também, a gente começa a pensar uma série de coisas importantes que nunca passaram pela cabeça, na hora de fazer um projeto.

Que matéria é mais complicada?

Estou sentindo mais dificuldade em Geometria Descritiva. O raciocínio tridimensional tem de ser muito bom, tem de treinar muito, fazer muitos exercícios, fazer todas as lições, realizar as provas, senão você se perde, não consegue mais pegar.

Você já sabe o que pretende seguir na Arquitetura?

Eu tendo mais para a área do Urbanismo. É uma área fundamental, principalmente para quem vive em São Paulo – problemas de cidade, problemas metropolitanos.

O que você pode dizer a quem está aqui, sobre como aproveitar da melhor maneira possível os estudos?

É bom começar já empenhado, perceber a importância de cada aula. Acho que quem começa pegando leve termina pegando nada. É bom a pessoa saber o que quer, talvez ir à faculdade em que pretende estudar para conhecer o curso. Agora, mais importante do que qualquer coisa é a vontade própria, saber que o que está fazendo vale a pena, que vai ser bom. Tudo que é bom precisa de esforço para ser alcançado.

O que foi marcante para você no cursinho?

Existe um clima diferente no cursinho. Sempre que a gente lembra, sente isso. Muita gente diz que durante o cursinho a vida social acaba, é só estudo. Mas, para mim e outras pessoas que conheço, foi uma fase em que a gente se sentia muito capaz de conseguir as coisas. Capazes de olhar a USP e falar: "Posso entrar". O Etapa significou isso, a possibilidade de mostrar o que podíamos fazer. Existe a possibilidade e os meios estão aqui.

Você acha que hoje está diferente de quando começou no cursinho?

Acho que sim. Durante o cursinho, nos vestibulares e ao entrar na faculdade, a gente cresce muito como pessoa. Percebe que essa fase, apesar de difícil, foi necessária e importante.

O que você tira de lição de toda essa experiência?

É a importância de acreditar em si mesmo. Ver as possibilidades e saber que você é capaz. Conhecer seus limites também, traçar metas e procurar melhorar o que não está fazendo bem. Traçar metas e chegar nelas – é isso.